BMB-115 3 47

SERMAM
DE N. SENHORA
DOS
REMEDIOS,
QUE PREGOU
O D. LUIS GONSALVES PINHEYRO
Em dia da Visitaçaõ de N. Senhora deste presente anno de 1723.

No Convento das Religiosas de S. Monica da Cidade de Lisboa Oriental, estando exposto o Santissimo Sacramento; festa que instituhio, & consagra todos os annos à mesma Senhora o D. Simaõ Lopes Cacbim de Moura, que serve de Vigario Geral no Arcibispado do Oriente, Dezembargador da Relaçaõ Ecclesiastica, & nella Juiz dos Residuos, por cujas mãos o dedica seu Autor

AO ILLUSTRISSIMO, & REVER.mo

CABIDO
DA METROPOLITANA
Oriental.

LISBOA OCCIDENTAL.
Na Officina de BERNARDO DA COSTA DE CARVALHO,
Impressor do Sereniſſimo Senhor Infante.

Com as licenças necessarias.
Anno de 1723.

L 2677

Ex libris
Doctoris Alberti Lamego

LD 18 b7
L5
252.02
P654s2

ILLUSTRISSIMO,

E REVERENDISSIMO

SENHOR.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

OY *V. Illuſtriſſima ſervido que prègaſſe neſta ſua Metropoli, aſſim mo intimou ſem eſperar que o pretendeſſe; continuey neſte emprego, & confeço que mais foy obediencia, que vontade, he preciſo que o advirta para encarecer o ſacrificio; obrigado a eſta benevolencia comecey a eſtudar comigo o meu meſmo deſempenho, & depois de largo eſpaço, q̃ gaſtey na conſideraçaõ deſte ponto, reſolvi que ſó da materia da meſma obediencia ſe podia formar o melhor agradecimento: aſſim o faço, dedicando a V. Illuſtriſſima eſte Sermaõ, que para entrar ſem receyo a ſerem prego de taõ ſoberano cuydado, ponho reverẽte*

2/505

nas mãos do Reverendo Dezembargador Simaõ Lopes Cachin de Moura, que he justiça o ampare no prélo, sendo a causa de o expor no pulpito; obrigoume a esta resoluçaõ considerar que atè na Gentilidade tinha estimaçaõ o sacrificio pela condiçaõ de Sacerdote.

Pequena he a obra, mas o conhecimento de que nunca podia ser grande me desvaneceu o reparo de ser pequena, alèm de que he resoluçaõ assentada no tribunal da grandeza, que nos sacrificios naõ se deve respeytar a offerta, senaõ o animo; atè nas cousas insensiveis tem lugar esta politica: ao Sol paga a Primavera seus influxos em flores ao mesmo tempo que os penhascos lhe tributaõ os diamantes, & com tudo igualmente dispensa seus rayos este Planeta Principe aos prados, & às penhas; naõ recebe o Mar com menos benevolencia os pobres tributos de hum regato humilde, que as grossas enchentes de huma caudalosa ribeyra, quem dà o que pòde, satisfaz o que deve.

Diga o Mundo o que quizer, que fallar como costumaõ he cousa que se estranhe; com esta evidencia a muytos temerosa, costumaõ os Autores deste, ou semelhante argumento anticipar no Prologo a desculpa dos erros. Com demasiada galantaria dizem huns, que fazerem publicos seus escritos he sacrificio da amisade, como se a importunaçaõ dos amigos fosse bastante causa para eternizar desacertos: dizem outros que, supposto tenhaõ conhecimento dos seus descuydos, solicitaõ desculpa na benevolencia dos leytores; ainda acho a estes menos graça em tanto sal, & a meu parecer merecem ser condenados, visto serem impenitentes, que he ignorancia de toda

a con-

a conta conhecer os erros, & imprimillos; deſculpe-os quem lhe der credito: pelo que deyxadas eſtas, & outras ſatisfaçoes, claramente confeço que neſte papel, como em todos haverà defeytos, & deſcuydos, mas naõ ſabe emendar a minha ignorancia o que reconhece a minha ingenuidade; fiem porém de mim, que a poder conhecer meus erros, antes os havia de emendar, que imprimir: nenhuma amiſade foy cauſa deſte impulſo, nem tive outro motivo para imprimir eſte Sermaõ mais que declararme a V. Illuſtriſſima naõ ſó agradecido, mas obrigado.

Se porém he preciſo deſculparme com razaõ, ou por coſtume, digo que eſte argumento he alheyo totalmente da minha profiſſaõ, nem pude alcançar ainda o furor, que me arrebatou a eſte emprego, quando abria fundamentos a differentes eſtudos; perſuadiaõ-me ſer genio, mas naõ o poſſo compadecer cõ a minha repugnancia; ſeja porém o q̃ for, o allegado baſta para deſculpa, que até em Direyto ſó no Artifice he a impericia delito, & ſe naõ baſtar o referido, para q̃ o Levtor diſſimule com noſco, fallolhe com toda a confiança, que a quem naõ faz caſo dos ſeus louvores, tambem ſe lhe dà pouco das ſuas cenſuras.

L. 9. § pr. L. item quær. 13 § ſi gem. 5. ff. loca. L. ſi ſervum 27. § ſi calic. 29 de L. Aquil. Vin ad § 7 cod.

Bem ſey, Illuſtriſſimo Senhor, que a Dedicatoria vay degenerando em Prologo, mas quiz propor eſta minha deſculpa, para que V. Illuſtriſſima conheça que o deſejo liſongear, naõ ſó com o q̃ toca à minha profiſſaõ, mas tambem com as repugnancias do meu genio: tal he a obrigaçaõ, em que me conſidero, que ainda acho pouco torcer o genio em obras ſemelhantes, por moſtrarme agradecido a Voſſa Illuſtriſſima.

Neſta

3 | 565

Neſta conſideraçaõ vay ... papel, naõ a implorar favor, mas a merecello; a merecello ſim, porque anticipandoſe V. Illuſtriſſima a honrarme com as demonſtraçõeſ, que confeço juſto he que entre agora, já que naõ poſſo pagallas, ao menos a merecellas, a implorallo naõ, porque ſolicitar patrocinio para hum papel, que leva impreſſo na ſua fachada o venerado nome de V. Illuſtriſſima, he ſuppor que ou naõ baſta o ſujeyto para ſegurarlhe a eſtimaçaõ, ou que pòde haver no Mundo quem ſe atreva ao ſeu reſpeyto, & a huma ſuppoſiçaõ ſemelhante, que lhe falta para aggravo, & que para delito?

Seguro fico, Senhor, em que naõ ha de haver no Mundo quem deyxe de venerar eſte papel, que leva eſcrito taõ Illuſtriſſimo nome: os eſtranhos ouvem no com aſſombro, nòs com reverencia: entrou V. Illuſtriſſima a reger eſta Metropoli, & as primeyras acçõeſ, em que rompeu o ſeu zelo, dignas por certo de taõ grande Prelado, foraõ a piedade para com Deos, & a caridade para com os ſubditos; eſta ſegunda ſó ſe deve explicar com ſilencios, & da primeyra ſó póde ſer teſtemunha a mageſtade deſſe Templo, para cuja fabrica concorreraõ em glorioſo deſpique a natureza, & a arte; aquella offerecendo nas minas o ouro, nas montanhas os porfidos, eſta polindo a todo o rigor as meſmas obras da natureza: com taõ prodigioſa fabrica perdeu a ſingularidade o Templo de Salamaõ, & ficou abatida a mageſtade do Pantheon.

Deyxo a circunſpecçaõ, com que V. Illuſtriſſima procede em tudo, & com todos, já Paſtor, já Prelado, porque a ſuſpenderme na glorioſa multidaõ dos ſeus acertos fora eſquecerme de que he imitador de ſeus anteceſſores; foraõ eſtes aquel-

les

les glorioſos heroes, cujas virtudes deſcanção veneradas no templo da fama aberto o do aſſombro; ſendo os Principes Portuguezes os q̃ em todas as idades concorrerão primeyro para a veneração de tão ſoberanos Paſtores, & de tão grandes Prelados; aſſim o provey largamente no Panegyrico de S. Vicente, que recitey a V. Illuſtriſſima não ha muytos annos.

Deſſe ſagrado Collegio ſahirão ſempre para compor a Igreja as melhores purpuras, dahi ſahirão para as mitras, para os capellos, & houve muytos, cujo merecimento aſpirou a Tiára; deſſa Sè por tantos titulos Illuſtriſſima ſahirão ſugeytos taõ eſtupendos, que vagando por toda a Europa a empregos differentes, ſe ſizerão primeiro lugar nas Cortes do Mũdo: para reger, & adminiſtrar a juſtiça, tirárão os Reys Portuguezes deſſe Seminario de virtudes, & letras homens tão grandes, que ſe ſeguem hoje como maximas as ſuas acções: baſta para prova deſta glorioſa verdade a eleyção taõ acertada, como Regia, que no tempo preſente fes a Mageſtade ſempre Auguſta do noſſo Sereniſſimo Rey, & Senhor D. Joaõ o V. q̃ Deos guarde, na peſſoa do Doutor Franciſco Carneyro para Reytor da Univerſidade de Coimbra, eleyção ſem duvida taõ feliz, que ſobejandolhe a authoridade para lhe ſegurar o reſpeyto, foy taõ Real o acerto, q̃ ſocegou a inveja; diga-o a meſma Univerſidade, que hoje ſe conſidera venturoſa, vendo-ſe reſtituida à poſſe de hum ſugeyto, que ſendo filho da ſua diſciplina, he o brazão da ſua gloria: diga-o o Conſiſtorio Supremo da Inquiſiçaõ deſta Corte, aonde ſe faziaõ taõ extraordinario lugar a ſua prudencia, & o ſeu zelo; diga-o, mas para que he buſcar mais teſtemunhas deſta verdade, ſabendo-ſe que he eſcla-

4|368

esclarecido alumno desse sagrado Collegio.

Persuadido desta evidencia entrey agora no escrupulo de offerecer à attençaõ de V. Illustrissima esta limitadissima obra; com tudo, se V. Illustrissima se dignar de a passar pelos olhos, que o merece pela sua materia, acabarey de conhecer que lhe devo nos escritos a mesma attençaõ, que experimento nas vozes, & versehaõ os dous milagres de caberem em mim o desvanecimento, & a fortuna; esta muytas vezes repetida desejo a V. Illustrissima pelos annos do meu desejo, que he o caminho de lhos rogar eternos: assim o espero para gloria da Igreja, para augmento da Religiaõ, & para amparo de todos seus subditos, entre os quaes se conteça

Minimo, & mais affectuozo subdito de V. Illustrissima

Luis Gonsalves Pinheyro.

Exurgens autem Maria abiit in montana cum feſtinatione, & intravit in domum Zachariæ.
Text. in cap. Fuit 1. D. Lucæ.

§. I.

1 CUYDADOSA, & diligente, ſolicita, & apreſſada temos hoje a Maria Santiſſima, que ſem reparar na aſpereza dos montes entra em caſa de Zacarias a viſitar Iſabel; cuydára ella, ouvindo a embayxada do Anjo, como ſeria poſſivel unirſe a Maternidade à Virgindade, & ficar Virgem, ſendo Mãy: *Quomodo fiet iſtud, quoniam virũ non cognoſco?* E deſfazendolhe o Embayxador os reparos para abbreviar os myſterios, lhe allegou com a eſterilidade fecunda, para que não repariſſe na maternidade Virgem: Podeis conceber, diz Gabriel, ſem detrimento da pureza, aſſim como voſſa Prima ſem embargo da idade; ella ſobre eſteril de-

Luc. 1.

Notavit Aug. S. 21. de Sanct.

crepita concebeu a voz, & vòs, ainda que innocente, & Virgem, podeis conceber o Verbo; concorreu nella a natureza com a graça, em vòs ha de prevalecer a graça contra as forças da natureza: *Quia*
Luc. ibi. *non erit impossibile apud Deum omne verbum.*

2. Celebrou a Senhora a noticia, & depois de consentir na proposta, refere o Sagrado Texto, q̃ partíra diligente a visitar Isabel, que entre as afflicções da idade sobre as dores de fecunda, carecia de alivio nas ancias do puerperio, porèm com a Senhora entrou em casa de Zacarias para o filho a
Luc. ibi. graça, para o pay o gosto, & para a mãy o alivio: *Et factum est, ut audivit salutationem Mariæ Elisabeth, exultavit infans in utero ejus: & repleta est Spiritu Sancto Elisabeth.* Esta he em breves clausulas a narrativa toda do Evangelho presente, & na verdade que, se S. Lucas fora Profeta, como era Evangelista, naõ pudera com os olhos neste dia escrever Evangelho mais proprio às circunstancias deste applauso. Graças a Deos, que chegou o dia, em que se concordaraõ a festa, & o Evangelho sem ser preciso torcer o Evangelho para o concordar com a festa.

3 Dis S. Lucas, que partindo a Senhora de Nazareth fora apressadamente para casa de Zacarias, & saudando a sua Prima deu saltos o Precursor: cacada palavra tem seu mysterio, & cada mysterio he hum assombro: Nazareth quer dizer flor, porque

só

só em Maria se encontrá juntamente a flor, & o fruto: entrou pois em casa de Zacarias, & logrando Zacarias a dita, foy Joaõ o que festejou a Senhora: *Exultavit in gaudio infans in utero.* Taõ antigo he correrem os applausos da Senhora por cõta de hum Joaõ, ou de hum Simaõ, que naõ he muyto se unissem nos affectos, quando os encontro juntos nos nomes: *Simon Joannis.* Assim o viraõ antigamente os desertos, & assim o admiraõ hoje as Cortes; este rompendo em jubilos, aquelle em gostos: *In gaudio.* Luc. ubi sup.

4 Do ventre de sua mãy começou Joaõ a festejar a Maria: *in utero*; & os applausos da Senhora tambem vieraõ a este devoto por herança de seu pay: Succedia isto, diz S. Lucas, em casa de Zacarias: *in domum Zachariæ*, a qual comparou Ambrosio a huma clausura monastica, considerando a Senhora naõ só Religiosa, mas professa: *Læta pro voto, Religiosa pro officio.* Profecia de que em algum tempo se havia de celebrar a mesma Senhora por outras Religiosas, que profeçassem clausura. Ambr. in cap. 1. D. Luc.

5 E conferindo o meu respeyto a Religiaõ desta Casa com a casa de Zacarias, achey que, se aquella tinha o seu assento nos montes de Judea, tinhaõ nesta melhor assento os montes da santidade; parecerá lisonja, mas he evidencia: toda a religiaõ da Senhora reduzio Ambrosio ao recato das vozes, & à modestia das vistas; & se nesta Casa se prendẽ os

olhos, ſe neſta clauſura ſe eſcutaõ as fallas, q̃ falla pòde haver ociosa com tantas eſcutas, & que viſtas delinquentes com tantas priſões? Aqui ſim tem liberdade a alma, porque eſtaõ os ſentidos preſos, & porq̃ lhe faltaõ as viſtas, por iſſo ſe lhe naõ vẽ faltas.

6 Finalmente nos ouvidos de Iſabel ſoou a voz de Maria, & paſſando dos ouvidos ao ventre, ou da mãy ao filho: *Ut audivit ſalutationem Mariæ Eliſabeth, exultavit infans in utero*; ſe transfundio o eſpirito de Joaõ por toda a caſa: *Et repleta eſt Spiritu Sancto Eliſabeth*, ou, como dis Guarrico, *de Joanne in parentes gratiæ largitas profluebat.* E naõ he aſſim, que vindo a eſte devoto por herança de ſeu pay a devoçaõ de Maria, do ſeu zelo, & do ſeu eſpirito ſe transfundio neſta Caſa a devoção da Senhora? Corrão pois por conta deſte devoto os jubilos, para que participe com aquelle João os goſtos: *Exultavit in gaudio.*

Guar. ſ. 1 de Nat. ſ. Joan. Bapt.

§. II.

7. Temos concordadas as clauſulas do Evangelho com as circunſtancias deſte applauſo, ſó parecerá a alguns q̃ ſe não pòde unir bem o aſſumpto cõ o thema; porèm eu reparando com attenção em huma, & outra couſa, achey que o thema vinha de propoſito para eſte aſſumpto. O Santuario, que hoje celebramos, não he a V. Maria com o titulo dos Remedios? Aſſim o juſtificão os olhos; na caſa de Zacarias não remediou a Senhora as penas do Precurſor,

curſor, & as afflicções de Iſabel? Já o tinha ponderado Origenes: logo falla São Lucas da Senhora dos Remedios; aſſim he, & o que he mais, que, reparando São Lucas no mais fino dos remedios da Senhora, lançou eſta gloſa: *Exurgens cum feſtinatione.* A Virgem Maria para remediar as moleſtias, que ſe padecião na caſa de Zacarias, partio de Nazareth com muyta preſſa; como ſe dicera São Lucas que a Senhora remedee a Iſabel as penas, & ao Baptiſta as afflicções não me admira, porque alguma couſa ſe devia ao ſangue, & muyto mais ao affecto; que na Senhora achaſſem hum, & outro o ſeu alivio, & o ſeu remedio, tambem me naõ aſſombra, porque a Senhora, como todos ſabem, he tudo para todos. Origen. Hom. 7. in Luc.

8 O que ſó porèm me aſſombra, & admira, diz S. Lucas, he que, ſendo nòs os neceſſitados, ſeja a Senhora a que nos tràs o remedio: *Exurgens*; & que devendo ſer diligentes em buſcallo, ſeja a Senhora mais apreſſada em trazello: *Cum feſtinatione.* Eſtes forão os dous reparos do Evangeliſta nos remedios da Senhora, & eſtas ſerão as duas finezas, que havemos ponderar na Senhora dos Remedios; em aſſumpto tão pouco cõmum, & com circunſtancias tão ſingulares, não ſe pòde conſiderar acerto ſem perigo; dando porèm a cada hum o que lhe toca, a brevidade correrá por minha conta, a attençaõ pela voſſa, & o acerto pela graça.

Ave Maria.

Ex-

§. III.

Exurgens Maria abiit in montana.

9 CUydadozo, & occupado conſiderou a Deos
Tertul. o profúdo Tertulliano na fabrica do homẽ, & não menos diligente o venera o meu diſcurſo na creação do Univerſo; a poucas regras reduzio Moyſés tão grande acção, porque ſendo o meſmo Mundo pequeno volume para o merecido applauſo, baſtavão poucas regras para declarar o empenho; ſó as creaturas ſaõ teſtemunhas fieis em mais alto ſentido
Pſ. 18. n. 1. das excellencias do Creador, celebrando humas, e outras o Ceo com caracteres de Eſtrellas, o ar com muſicas de Aves, a terra com pinceis de flores, & a agua com inundações transparentes o poder, a ſabedoria, & a grandeza daquelle Arbitro ſingular, & Arquetypo ſupremo de todo o Univerſo.

10. Mas, ainda que em todas as ſuas obras eſtampaſſe Deos a ſua grandeſa para augmẽtar o noſſo reparo, com tudo a que mais provocou no Mundo a noſſa attenção depois do homem, foy aquelle Horto, que ſendo antes da culpa hum Paraiſo de delicias, converteu a meſma culpa em hum valle de lagrymas; alli prevenio Deos tudo o que podia ſervir a natureza humana naõ ſó de remedio, mas tambem de regalo; brotavão as roſas cercadas de ne-

ve,

ve, mas não de eſpinhos, & transfundindo-ſe nas folhas o ambar, cõ a fermoſura recreavão os olhos, com a reſpiração o olfacto; corrião as fontes deſatadas em perolas, liquidando ſe cryſtaes em beneficio da ſede: ornavaõ-ſe as plantas tão fermoſas, como varias igualmente de folhas para a gala, que de frutos para a gula, hũas abertas aos rayos do Sol exhalavão balſamos, ſangradas outras ao golpe do ferro diſtillavão myrrhas; toda a mais republica do prado compondo huma Primavera ſe eſtava rindo, como as fontes chorando; nas minas rompia impaciente o ouro com prefereneia aos outros metaes; quebravaõ-ſe as penhas, vomitando eſmeraldas à competencia das perolas mais precioſas ſem duvida, quando a Medicina as offerece liquidas, que quando a arte as engaſta nas joyas: finalmente no meyo daquella habitação pouco menos que celeſte plantou o Creador Supremo aquella frondoſa, & fermoſa arvore, q̃ tinha por nome a vida, & a immortalidade por fruto; naõ ſoube a fabuloſa antiguidade fingir com melhor acerto os ſeus campos Elyſios.

11. Mas, ainda que era taõ grande a felicidade, que mereceu o nome de Paraiſo, tudo perdeu o primeyro homem pelo primeyro fruto, ou furto, q̃ taõ antigo he eſte vicio nos primeyros homens: perdeo-ſe a graça, caducou a natureza, & porque atè nas plantas ſe diminuío a virtude, começárão os remedios a ſer menos activos, enfermando mortalmente

mente toda a posteridade humana ; durou a queyxa mais de quatro mil annos sem remedio , sem alivio, & sem soccorro.

§. IV.

12. Que faria porém o mesmo Deos neste caso igualmente irado contra a nossa bayxeza, q̃ compadecido da nossa fragilidade? Creou outro Paraiso, dis Ruperto, para que o homem já desterrado do primeyro achasse no segundo o seu remedio ; & que Paraiso seria este ? Foy a V. Maria , como lhe tinha chamado o Esposo: *Emissiones tuæ paradisus*. Creou pois a Maria , ou em Maria hum Paraiso com tal ventagem ao primeyro , que sendo aquelle, ainda q̃ delicioso, terreno, este he todo celeste, porque he todo do Ceo ; por isso pondo naquelle hum puro homem, poz neste hum Homem Deos.

Rupert. lib. 4 in Cant.

Cant. 4.

13. E para que soubesse o mesmo homem q̃ neste segundo Paraiso tinha melhor que no primeyro os remedios mais effectivos cõtra as suas infirmidades , nota curiosamente o Esposo que no Horto, ou Paraiso Mariano se achão differentes plantas , & pomos, entre os quaes tem primeyro lugar os punicos , que imitando a romã parecem rubins : *Malorum punicorum cum pomorum fructibus*. Alli estão, continua, os jasmins, & os nardos competindo na fragrancia, & na belleza : *Cypri cum nardo*. O croco,

a ca-

a cannafiſtula, & tambem a canela, de que a arte ajudada da experiencia, porque lhe ſoube conhecer as virtudes, compoz remedios: *Crocus fiſtula, & cinnamomum.*

14. Alli recreaõ os olhos todas as plantas do Libano, que com variedade confuſa, mas alegre nos cypreſtes ſe formaõ pyramides, nos cedros torres: *Cum univerſis lignis Libani.* Finalmente alli ſe encontraõ a myrrha, o aloe, & todos os medicamentos mais peregrinos, & preciozos, porque na Senhora melhor que no outro Paraiſo temos o remedio, ou para as tribulações do eſpirito, ou para as infirmidades do corpo: *Myrrha, & aloe cum omnibus primis unguentis.* Sete ſaõ as plantas aromaticas, notou Mendonça, que no Paraiſo de Maria conſiderou o Eſpozo, & em ſerem ſete provou o Eſpozo q̃ havia tudo neſte gloriozo Paraiſo; porq̃ tudo quãto ſe acha no Mundo ou de remedio, ou de virtude, ſaõ frutos do Paraiſo celeſte, como bem ponderou Ruperto: *Nam quidquid gratiarum, quidquid virtutum, quidquid operationum cæleſtium Mundus accepit, emiſſiones tuæ ſunt.*

Mend. t. 2. in 1. Reg. cap 4. n. 11.

Rupert. ſup.

15. Com eſte penſamento chamou o Eſpozo à meſma Senhora Horto fechado, & Pedro Blecenſe Piſcina probatica, & ainda que com menos alta comparaçaõ, ſem dúvida com energia muy propria lhe chamáraõ S. Bernardo, S. Joaõ Damaſceno, Richardo, & outros Botica de Chriſto Medico: *Apotheca*

Cant. ſupr cap 4. n. 12. Blef. S. 1. in Adv. Dom. D. Bern. S. 3. ſuper Salv. Regin.

Damasc. Richar. a S. Lau. & alii.

theca Christi Medici. Achaõ-se em hũa botica todos os remedios para as infirmidades do corpo, & nesta Botica Divina, ou de Christo Medico, se encontraõ todos os remedios para as molestias, naõ só do corpo, mas tambem do espirito; que agradecidos o justificaõ Isabel, & o Precursor, este vendo-se restituido à justiça original, de que o privou a primeyra culpa; aquella vendo-se sem as afflicções do ventre, com que a opprimio a fecundidade.

§. V.

16. Mas não foy isto, sendo tanto, o que mais admirou ao Evangelista, porque o ponto todo da sua admiração, ou aonde a sua admiração subio de ponto foy, q̃ podendo a Senhora como Rainha do Ceo fazer esta visita por meyo de hũ Anjo, fosse a mesma Senhora a q̃ viesse visitar a Isabel, & consolar a Joaõ; não esperou q̃ hum, & outro a buscasse̅ para o seu alivio, ella mesma, & por sy mesma lhe trouxe o remedio: *Exurgẽs Maria abiit in montana.* Admiravel cousa por certo! Que viesse a Senhora trazer o remedio, sem q̃ os enfermos pedissem soccorro! Que devendo Isabel para buscar o alivio correr diligente, corresse̅ as diligencias por conta da Senhora! Quãdo Deos creou a arvore da vida em beneficio da immortalidade humana, plantou-a no Paraiso, deixãdo à diligencia de Adaõ colher lhe os frutos: quando houve de libertar o povo de Israel do cativeyro de

Fa-

Faraõ, cõmetteu o negocio à diligencia de Moyſés; quando houve de prometter a Abraham a fecundidade de Sara para conſolaçaõ da ſua velhice, mandou tres Anjos com tal diſfarce, que pareciaõ peregrinos; aſſim o coſtumava Deos fazer, ou foſſe mageſtade, ou myſterio.

17. E ſuppoſto que a Senhora eſtudaſſe imitar a Deos em todas as ſuas acçõés, neſtas, em que oſtentava a ſua piedade, por augmentar a fineza deixou a imitaçaõ; naõ eſperou que o Baptiſta correſſe ao Paraiſo a colher o fruto da vida para remedio da culpa, ella meſma, como Paraiſo celeſte, buſcou o Baptiſta para cõmunicarlhe a graça: *Exurgẽs abiit.* Naõ mandou por hum Anjo, como Deos por Moyſés, negociar a liberdade do Precurſor, foy em peſſoa a caſa de Iſabel para remir ao Baptiſta do cãtiveyro da culpa: *Exurgens abiit.* Finalmente podendo viſitar a Iſabel por meyo dos Anjos, como Deos a Abraham, ou para lhe conſolar as penas na ſua fecundidade, ou para lhe dar os parabens do novo filho, foy por ſy meſma de Nazareth a Judea, & remediando ao filho as penas, a Iſabel conſolou nas moleſtias: *Exurgens abiit.* Os favores correraõ neſte caſo por conta do Verbo, mas as diligencias por conta da Senhora, & a admirarſe o Evangeliſta, naõ reparou tanto nos favores, como nas diligencias.

18. Eſte ſim foy o ponto, que tranſcendeu o

10/558

penſamento de Lucas, & eſta foy a fineza, que che-
Luc.cap 1. gou a aſſombrar Iſabel: *Unde hoc mihi*, rompeu ella extatica, ou ſuſpenſa: *Unde hoc mihi, ut veniat Mater Domini mei ad me?* E donde me veyo a fortuna de vir a mim a Mãy de meu Senhor, donde me veyo a felicidade de ſer buſcada da Mãy de Deos? Eſtas forão, paſſadas as corteſias, as primeyras palavras, em que rompeu Iſabel, embargandolhe a ſuſpenſaõ divertir a voz para outra fineza; como ſe diſſera Iſabel conſiderando o meſmo que via: Que com a aſſiſtẽcia da Mãy de Deos meu filho ſentiſte no ventre a graça, & eu o remedio nas penas, iſſo foy moſtrarſe a Senhora Mãy do Verbo,& Prima minha;mas que ſe naõ eſqueceſte das razões do ſangue, ſendo Mãy do meſmo Deos para vir com ſeu Filho viſitarme a mim:*mihi!* a mim,q̃ ſou Iſabel: *mihi!* a mim,q̃ me acho indigna de ſer ſua eſcrava: *mihi! & unde hoc*; & dõde me veyo taõ extraordinaria fortuna? dõde me veyo taõ eſtupenda mercè? Aſſim dircurſava Iſabel, que naõ achando razões para felicidade taõ alta, parou na cauſa de tão exceſſiva fineza: *Unde hoc mihi?*

19. De ſorte que aquelles motivos, que embargáraõ a Iſabel a ſuſpenſaõ nos favores, eſſes meſmos, conſiderada a diligencia, lhe accrecentáraõ o aſſombro: era a Senhora Prima ſua, & Mãy de Deos, & como Deos fez à Senhora diſpenſeyra das ſuas graças, não foy muyto que começaſſem pelo ſangue as mercès; mas que ſendo a Senhora Mãy do

Ver-

Verbo, que eſtando em hũa dignidade tão alta, tão infinita, & tão immenſa, foſſe a caſa de Iſabel para lhe miniſtrar o remedio, & para lhe dar o alivio: *Exurgens, abiit!* Foy fineza tão ſingular, que deyxando o Evangeliſta ſuſpenſo, deyxou a Iſabel extatica: *Unde hoc mihi?*

20. Lembrame neſte caſo outro, que ſuccedeu a Chriſto com o Centuriaõ; tinha eſte hum criado paralytico, chegou a Chriſto a pedirlhe a ſaude, & levado o Senhor ou da ſua humildade, ou da ſua fé, lhe reſpondeo, q̃ iria a ſua caſa curallo: *Ego veniã, & curabo eum.* Paſmão neſte caſo os Sagrados Expoſitores, & primeyro que elles ainda conſidero paſmado ao meſmo Centuriaõ: *Domine non ſum dignus ut intres ſub tectum meum.* Senhor, confeço ingenuamente que naõ ſou digno de vos receber na minha caſa: aqui ſe admirou Chriſto da ſua fé, & eu me admiro aqui da ſua reſpoſta: Chriſto, reparo aſſim, não ſó diſſe ao Centuriaõ que havia irlhe a caſa, mas tambẽ lhe prometeu a ſaude do ſervo: *Veniam, & curabo.* Pois porque não agradece o Centuriaõ a Chriſto a ſaude, que lhe promette, & ſe admira ſómente de lha levar a ſua caſa? Naõ ſe acha indigno da mercè, & ſó ſe confeça indigno da viſita: *Non ſum dignus, ut intres ſub tectum meum!* Sim, porque na viſita havia circunſtancia mais fina q̃ na ſaude; foy ponderação de S. Gregorio ſempre magno; & como na viſita creſcia mais a fineza, por iſſo ain-

Math. 8. n. 7.

Ibi n. 8.

Greg. Hom 28 in Joan. 4.

ainda que agradecido ao favor só pasmou na circũstancia: *Non sum dignus.*

21. Assim se admirou o Centuriaõ fallando com o Filho, & assim se admirou Isabel fallando com a May: mas se heyde dizer o que entendo, nem S. Isabel, nem S. Lucas tiveraõ demasiada razão para o seu assombro; & porque? Porque este he o genio, esta a condição da Senhora; naõ se satisfaz ella sómente remediando, mas vindo, naõ se contenta dando o remedio, mas trazendo o, tal he a condiçaõ da Senhora dos Remedios. Alèm das plantas q̃ neste formozo Paraiso considerou o Espozo, advertio o discreto Amante que havia nelle huma fonte, que desatãdose crystallina em successiva prata, regava as plantas daquelle perfil ameno: *Fons signatus*; & buscando eu semelhança a esta inundaçaõ transparente, achey que S. Joaõ Damasceno comparou esta fonte à da pedra do deserto, que desleyta em crystaes nas soledades do Sin, remedeou a seccura ao povo de Israel: *Fons*, disse elle com estremado pensamento, *universo Orbi medicinam afferens*?

Cant. 4.

D. Damasc.

22. E porque motivo, pergunto agora, havendo a Senhora de compararse a hũa fonte, achou Damasceno q̃ esta fonte só devia ser a daquella pedra? Naõ estava ahi a fonte do mesmo Paraiso, que dividida em quatro rios fertiliza o Mundo? Naõ estava a fonte de Sur entre Cadès, & Barad, que pelos mysterios, que revelou a Providencia nas suas mar-

Gen. 2.

Gen. 16.

gens,

gens, ſe chamou fonte da viſta, & da vida? As doze rontes de Helim, para quem foraõ poucas ſetenta palmas, naõ ſe fazião capazes de tão alta ſemelhãça, retratandoſe as ſuas vitorias no cryſtal das ſuas aguas? E deyxando outras fontes, naõ eſtava ahi a fonte de Jacob na Cidade de Sicar taõ clara nas correntes, como funda nos myſterios? Pois porque motivo deyxadas eſtas, & outras fontes, achou Damaſceno que a Senhora ſó admittia comparação cõ a fonte daquella pedra: *Fons univerſo orbi, &c.*

Exod. 15 n. 27.

Joan. 4.

23. Primeyro que elle a deu S. Paulo, falla o Apoſtolo no ſentido myſtico deſta prodigioſa fonte, & diz q̃ os Iſraelitas caminhando para a terra de Promiſſaõ, bebião da fonte, que os hia ſeguindo: *Bibebant de conſequente eos petra.* De ſorte que os Iſraelitas hião proſeguindo a ſua jornada pela ſolidaõ vaſta daquella inculta campanha, às vezes ſubiam os montes, outras deſciaõ os valles, & eſtendendo-ſe pela campina raza, como hião fatigados, caminhavam ſequioſos, & q̃ fazia neſte caſo a fonte? que? Deſatava os cabedaes pela verde campanha, & a deſperdiços de neve hia proſeguindo o ſeu curſo; com os Iſraelitas ſubia os montes, levantando-ſe ſobre a terra na ſoberba de ſuas ondas, com elles diſcorria os valles, precipitando nas penhas ſuas inundaçoẽs cryſtallinas; já na campanha raza ſoltava as perolas, guarnecendo de prata toda aquella campanha, mas com tal anſia, & tal deſvelo, que

1. ad Chor. 10 n. 4.

12/568

que brilhava nella mais a fineza, que a prata; em fim não hiáo os Israelitas buscar a fonte para o remedio a fonte ácompanhava os Israelitas para o soccorro.

24. He em proprios termos o nosso caso; Isabel, & o Baptista nam buscárao a Senhora para o remedio, a Senhora sim, como a fonte do deserto, descendo os valles, & sobindo os montes: *Abiit in mõtana.* Levou o remedio nao só ao Baptista, mas tambem a Isabel; porque na Senhora dos Remedios he taõ natural esta fineza, como he nos rios correré para o mar innata a propensao: *Bibebant de consequente eos petra.* Tudo isto ponderou Damasceno taõ devoto, como douto, & reparando que aquella agua naõ só era refrigerio, mas medicina; reparando que aquella fonte buscava os sequiosos para o remedio, comparou a Senhora dos Remedios a esta mysteriosa fonte, dando, & offerecendo o alivio dando, & trazendo o remedio: *Fons universo orti medicinam afferens.*

§. VI.

25. Mas vejo me estais perguntando, porque causa havendo a Senhora de se mostrar compassiva com a mãy, & com o filho, com o Baptista, & com Isabel, foy depropósito a casa de Zacarias: *In domu Zachariæ:* para ostentar as affluencias da sua piedade com Isabel, & com o Baptista? não podèra por hora deyxar a condiçaõ suppósta a distancia; naõ podéra

dèra disfarçar o genio, ſuppoſta a difficuldade, & confiar de hum Anjo, ou de Joſeph a diſtribuiçaõ do remedio, & a urbanidade da viſita? Sim pudera, mas S. Lucas refere muy claramente que a V. Maria fora em peſſoa a caſa da Zacarias: *Et intravit in domum Zachariæ.* Mas porque? Agora o douto Sylveyra: *Agebatur hic charitatis negotium, & quod charitatis eſt, non per alienas, ſed per proprias debet manus miniſtrari.* Sylv. to. 1. in Ev. lib. 1. ca. 6. q. 4.

26. Bem dito, tratava-ſe aqui, diz o Padre, de hũa obra de caridade, & eſtas não ſe devem fiar das mãos alheas, ſenão das proprias. Oh ſentença verdadeyramente digna de a traſerem ſempre na memoria os Principes da Igreja! Sim, mas qual ſerá a razaõ deſta razaõ. O Sylveyra naõ a declara, eu a darey, & vem a ſer, para que ſayba o Prelado quanto dà, & a quem ſe dà. Principiemos por aqui, & ſeja com hum ſucceſſo digno de todo o reparo.

27 No lago de Babylonia ſe achava Daniel cercado de leões, expoſto naõ ſómẽte à voracidade das feras, mas tambem às tyrannias da fome; neſte meſmo tẽpo vivia em Judea o Profeta Habucuc, ao qual mandou Deos por hũ Anjo q̃ aquelle pão, & carne, q̃ levava aos ſegadores, o levaſſe a Daniel, que eſtava em Babylonia: *Fer prandium, quod habes, in Babylonem Danieli, qui eſt in lacu leonum.* Eſcuſouſe o Profeta, que para dar o ſeu paõ todos ſe eſcuſaõ, & allegou que nunca fora a Babylonia, nem vira o lago; Dani ca. 14. n. 33.

neſte tempo pegalhe o Anjo pelos cabellos, & ſuſpẽſo nos ares o levou a Babylonia, & chegando ao lago o meſmo Profeta deu a Daniel o paõ, & a carne, que levava: *Tolle prandium, quod miſit tibi Deus.*

Ibi n.36. Eſte o ſucceſſo, agora o reparo. Suppoſto que Habacuc naõ ſabe o caminho de Babylonia, porq̃ naõ entrega ao Anjo o ſeu paõ, & a ſua carne para a levar a Daniel, nem de hũ Anjo fia o Profera hũa couſa taõ limitada? Não, porque aquillo era hũa obra de caridade que Habacuc fazia a Daniel; no lago, como bem ponderou hum Diſcreto, eſtava Daniel, & eſtavão os leoẽs; vá pois Habacuc dentro ao lago, & veja quem lhe leva a eſmola, ſe os leoẽs, ſe Daniel.

28. Eu bem ſey que a eſmola pòde ſer meritoria, ainda que ſe faça a quem naõ neceſſita, mas he deſgraça que o pão, que ſe devia dar a Daniel, o comaõ os leões: he deſgraça que aquella miſericordia, que ſe devia ter com a eſtulticia de Nabal, tenha por cauſa a belleza de Abigail; he deſgraça finalmente que a hoſpedajem, que ſe devia a Abrahaõ, por ſer peregrino, ſe faça a Sàra, por ſer fermoſa: para evitar pois eſtas, & outras deſgraças, vá o Prelado diſtribuir as eſmolas, mas que ſeja pelos cabellos; aſſim o faziaõ os Thomazes de Villa nova, os Nicolaos de Myra, os Chryſologos de Ravena, & em tẽpos mais modernos hum D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, digniſſimo Arcibiſpo da Primaz de Braga, & hum D. Joaõ de Souſa ultimo, mas em tudo

pri-

primeyro Prelado deſta noſſa Metropoli; imitando huns, & outros à V. Maria, que para conſolar Iſabel, & remediar a Joaõ foy em peſſoa a caſa de Zacarias: *Exurgens abiit in domum Zachariæ.*

29. E naõ ſó ſaberá o Prelado por eſta via a quem dà a eſmola, mas tambem a eſmola que dá; he ponto, que não requere menor attenção, explicome com outro ſucceſſo tão notavel, como pouco notado: ao Profeta Helias ſuſtentou Deos no deſerto primeyramente por dous corvos, depois por hum Anjo, mas he de reparar que, traſendo os corvos a Helias pão, & carne, não baſtava eſte ſuſtẽto ao Profeta para paſſar o dia, porque do Texto conſta, que duas vezes no dia lhe trazião os corvos a carne, & mais o pão: *Corvi quoque deferebant ei panem, & carnes mane, ſimiliter panem, & carnes veſpere.* Pelo cõtrario o Anjo trouxe a Helias ſomente hum paõ, & adverte o meſmo Texto que com aquelle pão paſſára o Profeta quarenta dias, & quarenta noytes: *Et ambulavit in fortitudine cibi illius quadraginta diebus, & quadraginta noctibus.* Na differença deſtes dous caſos entra agora a minha reflexão. 3. Reg. 17. n. 6. 3. Reg. 19. n. 8.

30. Helias era hum Profeta de Deos, ſempre abſtinente, & ſempre temperado, nem me conſta que húas vezes foſſe glutaõ, outras vezes parco; pois, ſe comia com igual parcimonia, porq̃ motivo quando os corvos lhe trazem o ſuſtento, não lhe baſta para hum dia ſó, & quando o Anjo lhe tràs o pão, lhe ſobeja

beja para quarenta dias? Hum pão distribuido por hum Anjo duralhe tanto tempo, & dous pães ministrados por hum corvo naõ lhe chegão a vinte & quatro horas? Sim, senhores, & porque? Porque o corvo tem unha, & o Anjo não: eu bem conheço q̃ o corvo como ministro de Deos não tocava na raçaõ do Profeta; mas permittio assim a Providencia, para que se visse q̃ a esmola sempre he escassa, quando os ministros saõ corvos; & se isto succede com os corvos, que saõ ministros de Deos, que succederá com aquelles, que saõ ministros dos homens? Succederá que dando a esmola ao pobre, lhe fique sempre ametade nas unhas. Deyxemos o caso de Saõ João Esmoler, & vamos à Escritura.

31. Eliseu, que foy discipulo de Helias, tinha hũ criado de genio tão solenne, que quando o Profeta fazia os milagres, hia por detràs arrecadar as offertas, & advertio o mesmo Eliseu que com aquellas offertas pretendia Giêzi comprar olivaes, vinhas, rebanhos, servos, & escravos: *Ut emas oliveta, & vineas, & oves, & boves, & servos, & ancillas.* Naõ se pòde verdadeiramente encarecer quanto rende a hum criado a sombra de hum Principe, ainda que seja da Igreja, & se isto se experimenta, quando o amo fecha a porta a estas insolencias, que será quando lhe abre caminho a semelhantes insultos, se isto succede a Eliseu Profeta, quando obra por sy os milagres, que succederá quando entrega a Giêzi o bordaõ

4. Reg. cap. 5. n. 26.

dão para fazer maravilhas? Finalmente se isto se experimenta quando o amo ignora o que passa, que será quando participa do que se furta!

32. Mas isto nem se deve presumir, nem o quero suppor, o que só quizera he, que nos actos de caridade tivessem todos por exemplar a V. Maria, foy a Senhora a casa de Zacarias, vio com seu olhos, & penetrou com seu discurso as differentes infirmidades, que se padecião naquella casa, & que fes? Distribuhio por cada enfermo conforme a necessidade, a Isabel, que vivia queyxosa, & afflicta, communicoulhe o alivio, & a saude; a João, que estava no ventre sugeyto à culpa, impetroulhe a graça; tudo isto fes a Senhora não por hum Anjo, mas por sy mesma, porque as obras de caridade não se devem fiar nem de hum Anjo: *Exurgens abiit.*

33. Agora, para coroa deste discurso, alanço a razão, com que Haymon Bispo de Germania, notando que o Verbo assistia já neste tempo recluso no ventre da Senhora, disse advertidamente, que a Senhora se cõformára nesta acçaõ com o genio de seu Filho; ao menos não se pòde negar que o Filho se ajustou com sua Mãy na circunstancia desta acçaõ: ora vede, no ventre de Maria estava o Verbo como Sacramentado em custodia; assim se prova daquelle lugar dos Canticos: *Venter tuus sicut acervus tritici vallatus liliis.* E que faria o Filho no Sacramento? O mesmo, q̃ a Mãy na Visitaçaõ: executou a Mãy por

Haym. relatus à Sylv. sup q. 5.

Cant. 7.

15/568

por sy mesma as obras da caridade, & o Filho dando aos Apostolos o Pão do Ceo, distribuhi-o com as suas mãos: *Fregit deditque discipulis suis.* Influiria o Verbo já Sacramentado no ventre esta prerogativa na Senhora, mas foy a acção da Senhora taõ agradavel ao Verbo, que chegou a sacramentalla; & se o Sacramento, como lhe chama a Igreja, he hum remedio singular: *Singulare remedium*, esta he a primeyra singularidade dos remedios da Senhora, ou da Senhora dos Remedios: *Exurgens abiit.*

Matth. 26. n. 26.

D. Tho.

§. VII.

34. A segunda circunstancia, ou a segunda fineza da Senhora dos Remedios, he remediarnos, & soccorrernos, nam com vagares, & demoras, mas com diligencias, & com pressas: *Cum festinatione.* Esta foy a segunda admiraçaõ do Evangelista, & esta será a materia deste discurso, que por força h de ser mais breve, porque he apressado: conteç porèm que na consideraçaõ deste ponto quasi m estive arrependendo do mesmo, q̃ tinha dito; comparey a Mãy com o Filho, a Senhora com o Verbo. mas acho agora que o Verbo naõ foy taõ apressado nos seus favores, como a Senhora nos seus remedios; os que entendem de Sermoẽs, que saõ muy poucos, bem sabem que o fundamental do discurso consiste no Evangelho, o que supposto, vamos ao Texto, que me naõ hey de apartar delle.

35. Deu

35. Deu o Archanjo à Senhora a grande nova da conceyçaõ do Baptiſta, & depoem S. Lucas, que apenas a Senhora ouvio o Archanjo, partio logo apreſſadamente para caſa de Zacarias: *Exurgens autem Maria in diebus illis abiit in montana cum feſtinatione, & intravit in domum Zachariæ.* Alli eſteve a Senhora por eſpaço de tres mezes, mas a primeyra diligencia, que fes tanto que chegou a caſa de Zacarias, foy negociar para o Baptiſta aquella graça, de que o havia privado a culpa de Adaõ: iſto ſuppoſto, notay agora o vagar, & a demora, com que ſe portou o Divino Verbo em remir aos filhos de Adaõ da meſma culpa original; commetteu-ſe eſta na principio do Mundo, quando Adaõ no Paraiſo comeu o pomo, & remediou-ſe quando o Verbo feyto homem deu a vida no Calvario, & ſegundo a Cronologia mais ajuſtada deſde o principio do Mũlo atè à morte de Chriſto paſſaraõ mais de quatro mil annos; pois dilata o Filho o reſgaſte do Mundo por milhares de annos, & a Mãy naõ ſoffre demoras para remediar o Baptiſta? Sim, porque a Mãy nos ſeus remedios he mais diligente que ſeu meſmo Filho, naquillo meſmo em que o Filho gaſtou tantos annos, que ſó ſe podem contar a milhares, gaſtou a Mãy muy poucos dias: *In diebus illis.*

36. Com eſte advertido penſamento eſcreveu S. Anſelmo aquella grave ſentença, em que depois o imitáraõ tantos: *Uelocior non nunquam ſalus me-* D. Anſel. de excel. Virg. cap. 6.

rio-

morato nomine Mariæ, quàm invocato nomine Jesu
Muytas vezes, dis o Santo, nos vem o remedio com mais preſſa, quando nos lembramos do nome de Maria, do que quando invocamos o nome de Jeſu: a alguns pareceu encarecida a ſentença, mas ſe heyde dizer o que cuido, Anſelmo naõ diſſe tudo quãto podia dizer, diſſe que vinha o remedio com mais preſſa quãdo nos lembramos da Mãy, do que quando invocamos o Filho; mas pudera accreſcentar que o Filho muitas vezes invocado naõ chega, & a Mãy ſem ſer lembrada apreſſa-ſe; tudo prova o caſo deſte dia. Naõ era outra couſa a caſa de Zacarias ſe naõ hum hoſpital de todas as infirmidades, eſtas ou ſaõ eſpirituaes, ou corporaes, & hũas, & outras ſe padeciaõ naquella caſa, as eſpirituaes padecia Joao pela falta da juſtiça original, as ſegundas, que ſao as corporaes, padecia Iſabel por occaſiaõ da fecũdidade, & quando hum, & outro naõ eſperavaõ na Senhora nem eſperavaõ pela Senhora, lhe entrou a Senhora por ſua caſa ſem ſer eſperada: anticipouſe neſte caſo o remedio da queixa ao conhecimento do mal, nem Iſabel conhecia o que chorava, nem João o que padecia, nem elle implorava ſoccorro, nem Iſabel remedio; mas a Senhora ſe portou compaſſiva com tal preſſa: *Cum feſtinatione*, que entrando em caſa de Zacarias, a Joaõ, que naõ implorava remedio livrou da culpa, a Iſabel, que naõ invocava a Senhora, conſolou nas queyxas: vede agora ſe he certo que a

Se-

Senhora ainda ſem ſer invocada ſe apreſſa compaſſiva : *Abiit cum feſtinatione.*

§. VIII.

37. Mas naõ nos apartemos nem deſte caſo, nem deſta cata, porq̃ ſaõ tantas as circunſtancias, que acreditaõ as preſſas da Máy, q̃ neceſſariamente havemos topar nos vagares do Filho; antes que o Verbo vieſſe ao Mundo remir com a ſua morte a noſſa vida, naõ houve Patriarca, nem Principe, nem Profeta, q̃ naõ eſperaſſe, & ſuſpiraſſe pela vinda do Verbo; eſtas foraõ as anſias de Abrahaõ, & de Jacob; eſtes forão os deſvelos de David, & de Ezechias, eſtes foraõ os ſuſpiros de Iſaías, & de Daniel, eſtes foraõ os deſejos dos montes eternos: *Deſiderium colliũ æternorum*; & eſtas foraõ as expectaçoẽs de todas as gentes: *expectatio gentium*; & com tudo paſſáraõ as gentes, cahiraõ os montes, morreraõ os Profetas, os Principes, & os Patriarcas, ſem q̃ o Verbo vieſſe ao Mundo remir o Mundo; ſim veyo, q̃ iſſo viraõ os olhos; mas tão tarde, que o meſmo Verbo parece ſe queyxou do Pay por occaſião da tardança: *Diſtuliſti Chriſtum tuum.* Sim chegou, mas tão de eſpaço, que o Apoſtolo, medindo a vinda pela eſperança, conſiderou a Encarnaçaõ no fim dos ſeculos: *In conſummatione ſæculorum apparuit.*

Probat elegant. Mend. in virid. lib. 1. per vigil. 1.

Gen. 49.

Gen. 49.

Pſ. 88. n. 39.

Ad Hebr. 9. n. 26.

38. De ſorte que não baſtáraõ os ſuſpiros, & os deſejos de todo o Mundo em tantos ſeculos, para q̃ o Filho não dilatáſſe a ſua vinda por tantos annos;

pelo contrario a Mãy ſem ouvir os gemidos de João, nem as vozes de Iſabel, não demorou o remedio muytos dias; aos montes fez eternos a eſperança do Filho, às montanhas fizeraõ mais florecentes as velocidades da Mãy: *Abiit in montana.* Veyo o Filho depois de eſperado,& ſuſpirado;veyo a Mãy ſem ſer ſuſpirada, nem eſperada,& no meſmo remedio, em q̃ o Filho gaſtou quarenta ſeculos, não gaſtou a Mãy muytos dias: *In diebus illis cum feſtinatione.*

39. Ainda mais; quando o Filho veyo ao Mũdo, não ſó correu com paſſos de Gigante, como cantou David, mas voou com hũas azas, em cujas pennas vinha pendente a ſaude, como bem advertio Malachias: *Orietur vobis Sol juſtitiæ, & ſanitas in pennis ejus.* Não ſe podia encarecer melhor a velocidade do Filho,ſe não dizendoſe q̃ veyo voando;mas eu reparo em q̃ o Filho voando não foy taõ veloz, como a Mãy correndo; & q̃ ſeja a Senhora mais apreſſada com os ſeus paſſos,q̃ o Verbo com os ſeus voos! Que ſe dilataſſe o Filho por tãtos ſeculos,vindo, como diz Malachias,pelo ar! E que gaſtaſſe a Mãy taõ poucos dias,vindo,como diz S.Lucas,pelos montes! Que foſſe mayor a ſua preſſa ſubindo, q̃ a do Verbo deſcendo! Ora o certo he,q̃ os voos do Filho à viſta da Mãy ſaõ detenças, & q̃ as ſuas preſſas à viſta da Senhora ſaõ vagares: *Cum feſtinatione.*

Malach. 4.n. 2.

40. Parecevos q̃ parárão neſte ponto as circunſtancias verdadeyramente finas das preſſas,& velocidades

dades da Senhora dos Remedios? Pois ainda ſobem mais de ponto as ſuas finezas. O Verbo depois de eſperado veyo ao Mundo, mas por reſpeyto de todo o Mundo, a Senhora foy apreſſadamente para caſa de Zacarias, mas por reſpeyto do Precurſor; & que foſſe a Senhora mais veloz no remedio de huma ſó creatura, do q̃ foy o Divino Verbo no remedio do Mundo todo! Que foſſe o Filho tão vagarozo no bẽ cõmum, & a Mãy taõ diligente no bem particular! Mas ainda naõ eſtá dito tudo. Veyo o Filho remir os homẽs, quando a mayor parte do meſmo Mũdo eſtava no outro Mundo; veyo a Senhora remediar a Joaõ, mas Joaõ ainda eſtava no ventre: *In utero.* O Verbo veyo tão tarde, q̃ muitos forão remidos depois de mortos; a Senhora veyo tão cedo, q̃ João ficou reſgatado antes de haver nacido, àquelles amanheceu-lhes a vida, quãdo eſtavão à ſombra da morte: *In umbra mortis ſedent*; a Joaõ amanheceulhe a luz, quãdo eſtava nos preludios da vida: *Exultavit in utero.* Myſteriozo foy o Filho nos ſeus vagares, admiravel porèm ſe oſtenton ſempre a Senhora nas ſuas preſſas: *Abiit cum feſtinatione.*

Luc. cap 1. n. 79.

41. Mas entremos já por eſſes Divinos ſegredos, q̃ he preciſo fundar o diſcurſo nos arcanos da Divindade; deſceu do Ceo à terra, do Empyreo ao mundo, & do ſeyo do Pay ao ventre da Mãy o Verbo, q̃ ſem perder a filiaçaõ eterna, entrou a ſer Filho de Maria, & reparando o Apoſtolo q̃ na Aula do Empyreo be-

beu em luzes a Theologia mais ſolida, neſta vinda da Sabedoria increada chamou à meſma vinda miſſaõ: *Miſit Deus filium ſuum.* Eu bem ſey q̃ eſta miſſaõ he o meſmo q̃ proceſſaõ, como advertem os Eſcolaſticos, porq̃ naquella igualdade ſũma nem no Pay ſe pòde achar imperio, nem no filho obediencia; cõ tudo em todo o rigor eſcolaſtico he certo q̃ o Filho neſta deſcida ao Mundo ſe pòde conſiderar mandado; & por ventura houve na preſſa da Senhora eſta meſma circunſtancia? Naõ me conſta; veyo ſem q̃ ninguẽ lho mandaſſe, nem pediſſe; veyo ſem q̃ Iſabel a buſcaſſe, nem requereſſe: eu bem conheço q̃ o Filho andou voluntario, mas não ſe pòde negar que a Mãy andou veloz.

Ad Galat. 4.

Suar. de Deo Trino lib. 12. cap. 2. n. 6. ubi pl.

42. Ainda não falta a Theologia, aſſentando com a Fé q̃ em Deos não póde haver conſiderações, ſenaõ decretos, porq̃ naquella Sabedoria infinita tudo he preſente; ainda aſſim ha caſos de tão extraordinaria Providencia, q̃ naõ póde o noſſo entendimento por limitado deixar de conſiderar a Deos cuidadozo; aſſim o cõſiderou Tertulliano antes de crear o homẽ, & ſejame agora licito conſiderallo aſſim antes q̃ ſe reſolveſſe a remillo. Aquelles paſsos, ou paſseyos, q̃ lá deu antigamente no Paraiſo, quãdo houve de devaçar da culpa: *Cùm audiſſent vocem Domini Dei deambulantis in Paradiſo,* que outra couſa foraõ, como ponderou elegãtemente o Oraculo dos pulpitos, ſenão hũas como premeditações do ſeu decreto; conſide-

Gen. 3. n. 8.

siderava Deos, sejame licito fallar assim, que sendo Adaõ hũa estatua de pô animado, se atrevesse ao seu respeyto,& nesta cõsideração resolvia perdello; mas perder a Adaõ,cõsiderava outra ves,& paraq̃? Se hõtẽ foi emprego do meu cuidado,como hade ser hoje despojo da minha ira? Este era o primeyro passeyo.

43. Ordenava o segundo passeyo, & tornava a considerar de novo,que,sendo Adaõ taõ vil como o barro,aspirasse a ser como Deos? Foy soberba,heyde castigallo, mas castigallo, como he possivel, se ainda que me provoca como vil, enterneceme como fragil? Assi parece o considerava Deos,quando sem menos cabo da sua justiça ficou triunfante a misericordia; ouvi agora o Real Profeta: *Quoniã ipse cognovit figmentũ nostrũ, recordatus est quoniã pulvis sumus.* Porq̃ Deos conheceu a nossa fragilidade, & se recordou de q̃ eramos pô, se resolveu a remirnos; aquelle *recordatus est*, não só importa lembrança do passado, mas tambẽ suppoem consideraçaõ de presente, & da mesma sorte que o Profeta admittio em Deos lẽbrança, supponho em Deos consideração, o q̃ advertido, infiro agora q̃ em Deos houve demoras não só na execuçaõ pelo tempo, mas tambẽ na resoluçaõ pelo cuidado; & achouse isto na Senhora dos Remedios? Não, igualmente se apressou cuidadosa,& resoluta; nem se demorou no cuidado de remediar a João, porq̃ logo cuidou no remedio, nem demorou a applicaçaõ do remedio, porq̃ logo se apressou

Ps. 102. n. 14. & 15.

19/568

preſsou a buſcallo: taes ſaõ os cuidados, taes as preſſas dos remedios da Senhora, ou da Senhora dos Remedios: *Abiit in montana cum feſtinatione.*

§. IX.

44. Bem conheço q̃ me vou demorando mais, do q̃ pede o diſcurſo, mas para ponderar as preſsas da Mãy, bem ſaõ preciſos todos os vagares do Filho; ponhamos a ultima clauſula a eſte diſcurſo, & ſeja cõ hũa verdade, q̃ parece hyperbole: diſse atèqui q̃ a Senhora em nos cõmunicar os ſeus remedios he muytas vezes mais veloz q̃ o Filho nos ſeus favores, agora digo que ſe nos ſeus favores he o Filho algũas vezes veloz, tudo ſaõ diligencias da Mãy; de maneyra que a Senhora naõ ſó he apreſsada em ſi, mas faz apreſsado ao meſmo Verbo; já me não poſso deter em provallo.

45. Ao Profeta Daniel, aquelle homem, que pelos ſeus ſuſpiros foy chamado o Varaõ dos deſejos, appareceu o Archanjo S. Gabriel quando eſtava acompanhando os Hebreos cativos em Babylonia, & querendo alleviarlhe a eſperança, lhe deu eſta nova: *Septuaginta hebdomades abbreviatæ ſunt ſuper populum tuum,... ut conſũmetur prævaricatio... & adducatur juſtitia ſempiterna: & impleatur viſio, & prophetia, & ungatur Sanctus Sanctorum.* Que eſte Texto falle da Encarnaçaõ do Divino Verbo, atè o confeçaõ os meſmos Rabbinos; diſſe pois o Archan-

Dan. 9. n. 24.

jo

jo ao Profeta que tinha Deos abreviado a setenta hebdomadas, que saõ duzentos & dès annos a sua vinda ao Mundo; donde inferem alguns que tacitamente refere o Alapide, abbreviar Deos a sua vinda, ou abrevialla, & anticipalla ao tempo decretado; por hora não examino rigorosamente esta opinião, só digo que se prova admiravelmente de hum lugar de Isaías, segundo a versaõ Hebrea: *Ego Dominus in tempore ejus accelerabo eam.*

Apud à Lap. hic.

Isai. cap. 60. n. 22. juxt. vers. Hebr.

46. Sim, mas quem obrigaria ao Verbo a executar antes do tempo decretado a Redempçaõ do Mundo? Quem faria com que anticipasse o mesmo remedio, que segundo a sua disposiçaõ estava differido? E quem havia, ou podia ser senaõ a Virgem Maria, como prova agudamente o Illustrissimo Zerda, assim conclue a discreta Purpura: *Scis Incarnationis celeritati multum profuisse Mariam, quæ velocibus meritorum lucibus Solem conduxit ad gremiũ.* Sabeis, diz elle, quanto a Virgem Maria concorreu para a brevidade da Encarnação, pois ella foy a q̃ cõ merecimentos naõ só illustres, mas velozes conduzio para o seu gremio o Divino Sol. Naõ sey a que pudesse chegar mais a velocidade da Senhora, que a fazer apressado o mesmo Verbo; & notem que he muyto para notar, que portando-se o Verbo neste negocio com tanta pressa, que chegou, como diz Isaías, a tomar por nome a velocidade, & a pressa: *Voca nomen ejus, accelera, festina*; com tudo naõ pode ex-

Zerd. Mar. essi. g. Acad. 31. n. 44.

Isai. cap. 8.

exceder a preſſa, & velocidade da Senhora.

47. Diga embora a Purpura de Haymon que a Senhora traſendo o Verbo em ſeu ventre tomou as condiçõeſ do meſmo Verbo, que eu digo que o Verbo andando no ventre de Maria tomou as condiçõeſ da Senhora: antes que o Verbo entraſſe naquelle ventre, dilatou o reſgate da culpa original por eſpaço de quatro mil annos, tanto que entrou nelle não tardou hum inſtante em livrar ao Baptiſta da culpa original; confeço, & o proteſto aſſim, q̃ tudo quanto ſe conſidera de excellencia na Mãy, foraõ diſpoſiçõeſ do Filho, mas o meſmo Filho, por cuja conta correu o remedio, quiz que à Senhora ſe attribuiſſe a velocidade; muyto primeyro que eu o prègaraõ aſſim o mellifluo Bernardo, o grande Anſelmo, o Illuſtriſſimo Zerda, & outros muytos; aſſim ſe oſtentou a Senhora não ſó diligente, mas cuydadoſa, naõ ſó compaſſiva, mas apreſſada: *Abiit in montana cum feſtinatione.*

D. Bern. Hom. 4. in Miſſ. eſt. Div. Anſelm. Zerd ſu. pr. n. 30.

48. Perdoayme, amante Deos Sacramentado, mas naõ me perdoeis, que ſe o dito fora aggravo, quem deyxára de ſer delinquente; por iſſo entrando a pedirvos perdaõ da minha ignorancia, reſolvo a continuar neſta culpa, ſeja eu muyto embora o culpado, mas adverti que ſois a cauſa deſte delito: provo, Senhor, com eſſe Auguſtiſſimo Sacramẽto, atreveu-ſe aquelle ſoldado impio a profanar o ſagra-

ſagrado deſſe peyto, & quando eu cuydava que ao aggravo reſpondeſſe o caſtigo, acho que à lança correſpondeu a fineza: *Continuo*, eſcreve o Secretario deſſe coraçaõ amante: *Continuo exivit Sanguis, & aqua.* Sahio do Lado com toda a preſſa o Sacramento do Sangue, & que cauſa, pergunto agora, teria eſſe Sangue para ſahir depreſſa? Deſcobriu o ſegredo o grande Damiaõ, era eſſe Sangue, diz o Santo, participado de Maria, & ainda no Lado do Filho naõ ſoube perder a condiçaõ da Mãy: *Continuò exevit.* Graças pois vos damos, amante Senhor, por nos dares em voſſa Mãy Santiſſima hum remedio univerſal com as circunſtancias de apreſſado, ſobre as prerogativas de cuydadozo; vòs a fizeſtes arbitra do noſſo remedio, & diſpenſeyra das voſſas mercès; aſſim o reconhece, Senhor, a noſſa experiencia, aſſim o confeſſa, Senhora, o noſſo agradecimento.

Joan. 19. n. 34.

Pet. Damiam. Serm. 45.

Vòs ſois, que aſſim o quiz voſſo Filho, tudo para todos: *Omnibus omnia facta eſt Maria*, eſcreve Bernardo; par a os ſabios, & ignorantes hũa caridade perenne: *Sapientibus, & inſipientibus copioſiſſima charitate debetricem ſe fecit.* A todos eſtá patente o tribunal dos voſſos beneficios, & dos voſſos remedios, para que deſſa inundaçaõ copioſa ſe aproveytem todos: *Ut de plenitudine ejus accipiant univerſi.* Ahi encontra o cativo o ſeu reſgate: *Capti-*

D. Bern. de verb. Apoc.

vus redemptionem. O enfermo o seu remedio: *Æger curationem.* O triste o seu alivio: *Tristis consolationem.* O peccador a venia: *Peccator veniam.* Os Anjos a alegria: *Angelus lætitiam.* Os justos graça: *Justus grátiam.* E atè a mesma Trindade gloria: *Tota Trinitas gloriam. Ad quam, &c.*

LAUS DEO,

Virginique Matri mire præservatæ alabe originali,
Nec non
Magdalenæ sanctissimæ, dilectissimæ,
desideratissimæ.

BIBLIOTECA
21
MAR.
41
Nº DE REG. 2677

BIBLIOTECA
MAR.
41